

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO INDUSTRIAL NA CIDADE DE PELOTAS: POSSIBILIDADES PARA INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM FRICHES INDUSTRIAIS LOCALIZADOS NA ZONA PORTUÁRIA

HELOISE NUNES SEMPER¹;

CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES²

¹Universidade Federal de Pelotas – semperheloise@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – celiagonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de investigação os edifícios e os espaços urbanos que constituem o patrimônio industrial da zona do Porto, localizada na cidade de Pelotas-RS. O conceito de "friches", mais especificamente "friches industriais", é empregado para caracterizar "um espaço, construído ou não, desocupado ou muito sem utilização, antes ocupado por atividades industriais ou outras atividades ligadas à indústria" (MENDONÇA, 2001). Segundo Mendonça (2001), o termo foi introduzido por Jean Labasse, geólogo francês que associou o termo de "friches sociais" (vazios sociais) ao processo de descentralização industrial, evidenciando os impactos da desindustrialização nos âmbitos social, econômico, cultural e urbano.

Segundo a legislação municipal a zona de estudo caracteriza-se como uma AEIAC (Área Especial de Interesse Cultural) que compreende o FEIC-Zona Portuária (Foco Especial de Interesse Cultural). O III Plano Diretor de Pelotas (PELOTAS, 2008) destaca a área pela sua importância histórico-cultural, pela interação única entre áreas construídas e abertas, pela possibilidade de contemplação da paisagem aberta em direção ao Canal São Gonçalo e pelo conjunto de edificações e estruturas arquitetônicas com potencial de reutilização.



Figura 01: Imagem aérea da zona de estudo.

Fonte: autora, 2024.

Conforme a Carta de Nizhny Tagil, "o patrimônio industrial deve ser considerado como uma parte integrante do patrimônio cultural em geral." (TICCIH, 2003, p.8). O documento também garante a devida proteção à antigos edifícios industriais quando diz que "as áreas de resíduos industriais, assim como as ruínas, devem ser protegidas, tanto pelo seu potencial arqueológico como pelo valor ecológico." (TICCIH, 2003, p.8). Para além da definição de Nizhny, também é importante destacar o caráter de memória afetiva que esses espaços possuem no

imaginário coletivo do bairro e da cidade, sendo a sua adequada preservação capaz de aprimorar o senso de pertencimento da comunidade presente em seu entorno.

Nos últimos anos, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem adquirido edifícios industriais desativados e desenvolvido projetos para sua reutilização nos quais se pode observar uma significativa mudança na refuncionalização e apropriação das áreas urbanas no entorno imediato desses edifícios. Ainda que a presença da comunidade acadêmica tenha proporcionado mais vitalidade urbana para a região, segundo Goularte (2021), a participação da comunidade é fundamental para legitimar cada vez mais e aprimorar as intervenções. A autora destaca que a participação popular é crucial tanto para o processo de planejamento quanto para a descoberta de novos aspectos humanos e sociais relacionados à preservação do patrimônio cultural.

Sendo assim, é essencial que decisões projetuais incorporadas às intervenções no local de estudo busquem uma relação de dinamismo com as necessidades e anseios da comunidade, a fim de converter-se em espaços que sirvam à cidade assumindo a condição de lugar, “onde a imagem ambiental é o resultado de um processo mútuo, entre observador e o ambiente, onde o observador, através da legibilidade do espaço seleciona, organiza e confere significado àquilo que vê” (LYNCH, 1997, p.7).

Diante desse cenário, surgem como perguntas de pesquisa as seguintes questões: (I) quais aproximações podem ser apontadas entre os documentos e cartas que regem as diretrizes de intervenção em patrimônio industrial com as experiências de atuação consideradas como referências; (II) de que forma a intervenção nessa categoria de patrimônio pode efetivamente contribuir para a revitalização das áreas urbanas; (III) quais são as técnicas mais apropriadas para a efetiva participação da população nos futuros projetos de intervenção.

Com isso, a pesquisa tem o objetivo de analisar quais seriam as posturas mais adequadas para o seguimento da revitalização dos *friches* portuários pelotenses, com o fim de estabelecer diretrizes para intervenção, levando em conta o contexto local e a necessária adequação das diretivas para a realidade da zona de estudo.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, que ainda se encontra em fase inicial, foram adotados uma série de procedimentos que incluíram, inicialmente, uma revisão bibliográfica, com foco na metodologia, de dissertações e teses que tratam da história do desenvolvimento urbano e processos de intervenção presentes no Porto de Pelotas, bem como de estudos que tratam de outras possibilidades de atuação em zonas com características similares. Após, foi feito um aprofundamento teórico com base nas cartas, conceitos e diretrizes de intervenção em patrimônio industrial presentes nos diversos documentos que pautam o debate acerca do tema desde o século XIX.

Além disso, foram feitos estudos acerca das diferentes formas de intervenção em pré-existências, abrangendo conceitos como contraste e analogia em restauro, que foram desenvolvidos por teóricos e praticantes da conservação e restauração ao longo do século XX e são amplamente discutidos até os dias atuais por especialistas no tema.

Concomitantemente à essas investigações, foi desenvolvido um trabalho apresentado à disciplina de Teoria e Crítica da Cidade Moderna, do programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, denominado “Estudo Formal do Espaço Urbano da Zona Portuária de Pelotas/RS” que buscou

analisar os elementos formais e perceptivos de uma parcela do bairro, tendo como base os conceitos apresentados por autores como Lamas (2004), Panerai (2006) e Bentley et al. (1999). Além de contribuir para construção da presente pesquisa, o trabalho serviu também como material de apoio à pesquisa intitulada “Cidades de Médio Porte do Extremo do Sul do Brasil e em Zona de Fronteira: Qualificação e Proposição de Espaços Públicos Sensíveis às Relações Intergeracionais, Inclusivas e Sustentáveis”, coordenada pela professora Celia Castro Gonsales.

No momento atual e como próximos passos de desenvolvimento da pesquisa, estão sendo feitos estudos que tratam das técnicas de participação popular, através da análise das cartas patrimoniais e de documentos como o Inventário Participativo do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), de modo a compreender como se dá o processo de participação da comunidade e como ele pode contribuir para os objetivos finais do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica inicial forneceu um panorama geral para compreensão da história do bairro Porto e seu desenvolvimento, bem como a sua situação no contexto atual. Como destacado por Costa (2024), o processo de declínio significativo observado a partir da década de 1970, foi o que levou o bairro ao abandono de muitas estruturas e sua degradação física e socioeconômica, evidenciando a assim a necessidade de ações para revitalizar e preservar o patrimônio local. Após décadas marcadas por espaços urbanos esvaziados, segundo Goularte (2021), nos últimos anos a presença da Universidade trouxe para integração com o contexto cultural local a reutilização do patrimônio industrial e suas possibilidades de reinserção na vida urbana.

Com relação aos estudos sobre as formas de intervenção em pré-existências, pode-se destacar distintas posturas nas quais a analogia, o contraste e a "terceira via" configuram abordagens diferentes para intervenções arquitetônicas. Enquanto a analogia busca uma relação mais harmônica, estabelecendo paralelos sutis entre as diferentes épocas o contraste, segundo Solà-Morales (2006), destaca as diferenças entre o antigo e o novo, criando uma separação clara e enfatizando as inovações contemporâneas. Já a "terceira via", discutida por Gracia (1992), representa uma abordagem intermediária, que não segue estritamente nem o restauro estilístico nem o contraste, mas busca um diálogo integrado entre o antigo e o novo, mantendo ambos em equilíbrio.

A análise formal urbana revelou que a zona é composta pelo desenvolvimento de urbanismo tradicional, conformado por quarteirões, ruas e emergências urbanas como praças. O bairro é predominantemente residencial, com edifícios requalificados integrados a pontos de comércio e serviços. As vias organizam os quarteirões de forma reticulada e ortogonal, enquanto os lotes, em sua maioria pequenos e estreitos, contrastam com os grandes lotes que abrigam antigas indústrias, ocupando grandes áreas. Embora a mistura de usos contribua para a vitalidade do bairro, a presença de edifícios degradados limita sua versatilidade, destacando o potencial dos prédios fabris subutilizados, que ainda servem como marcos históricos com legibilidade visual.

Considerando o embasamento teórico apresentado e a crescente relevância da participação popular nas abordagens contemporâneas de intervenção no patrimônio existente, este trabalho propõe então, para próximas etapas, o desenvolvimento de um aprofundamento do estudo voltado para as melhores estratégias de intervenção que contemplem as necessidades da comunidade local,

visando promover uma valorização mais democrática e sustentável do patrimônio cultural, arquitetônico e urbano.

4. CONCLUSÕES

Diante da importância da preservação adequada dos *friches* industriais em Pelotas para a valorização da história da cidade, do bairro e da identidade da comunidade da zona do Porto, esta pesquisa oferece uma contribuição teórica significativa sobre o tema das intervenções em áreas com tais características. O objetivo é enriquecer o embasamento teórico para a definição de futuras diretrizes de intervenção, incorporando conceitos que atendam às necessidades contemporâneas de atuação em arquitetura pré-existente e promovendo a melhoria da qualidade urbana da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTLEY, I.; ALCOCK, P.; MCGLYNN, S.; SMITH, G.; MURRAIN, A.. **Entornos Vitales: Hacia un Diseño Urbano y Arquitectónico más Humano**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 1999.
- COSTA, L. **Porto de Pelotas: A história do desenvolvimento industrial da região e o que restou dela**. A voz do Porto, 2024. Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/avozdoporto/2024/02/10/porto-de-pelotas-a-historia-do-desenvolvimento-industrial-da-regiao-e-o-que-restou-dela/>
- GOULARTE, D. V. **Memórias, ressignificações e percepções relacionadas ao patrimônio industrial compartilhado entre a cidade e a universidade: O lugar da UFPel no Porto de Pelotas, RS**. 2021. Dissertação (mestrado em Ciências Humanas) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas.
- GRACIA, F. **Construir en lo construido**. Madrid: Ediciones Akal, 1992.
- LAMAS, J. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- LABASSE, J.L' **organisation de L'espace: Éléments de Géographie Voluntaire**. Paris: Hermann. 1966.
- LYNCH, K. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.
- MENDONÇA, A. M. **Vazios e ruínas industriais: Ensaio sobre friches urbaines**. Vitruvius, revista eletrônica de arquitetura. 02 jul. 2001. Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/02.014/869>
- PANERAI, P. **Análise urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2006.
- PELOTAS**. III Plano Diretor de Pelotas. Pelotas: Prefeitura Municipal de Pelotas, 2008.
- SOLÀ-MORALES, I. **Intervenciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
- TICCIH. The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage. **Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial**. Julho 2003.